

cos. Essas entidades exigem que o desenvolvimento salvegarde o meio ambiente (progresso duradouro), substituindo as concepções de desenvolvimento que, hoje em dia, são a fonte de uma forte poluição e esgotam mais rapidamente os recursos naturais.

A Comissão Brundtland, formada por ministros de Estado e especialistas do mundo dos negócios, legitimou os numerosos apelos à responsabilidade ambiental lançados durante anos pelos grupos ecológicos.

Por décadas, a liderança nas questões ambientais veio de entidades não-oficiais. Elas souberam manter vivo o interesse por essas questões, mesmo quando os governos, os empresários e o público em geral não se preocupavam por elas. Esses grupos forneceram aos meios de comunicação e à população uma massa constante de informações sobre o meio ambiente e chegaram a levar à prática projetos de reciclagem e de formas alternativas de energia.

Um meio ambiente seguro necessita da participação ativa de um número bem maior de grupos do que os que têm atuado até agora. As organizações ecológicas não governamentais desempenharam um rol importante na promoção do conhecimento e na tomada de consciência das conseqüências ecológicas de um planejamento econômico perverso. Como resultado, os valores e as atitudes, coletivas e individuais, tornaram-se mais sensíveis às preocupações ambientais.

Os grupos de consumidores têm prestado uma



*A qualidade da água potável,  
é um constante desafio na  
questão ambientalista.*

atenção especial para os efeitos potenciais a longo prazo de certos aditivos alimentícios e têm lutado para que os produtos tenham etiquetas com mais detalhes sobre o seu conteúdo, para que os compradores saibam bem o que vão consumir.

Cada vez mais, membros desses grupos são convidados a se sentar com as autoridades governamentais e dirigentes empresariais, a fim de discutir ações conjuntas.

Em 1986, os ministros do Meio Ambiente das diversas províncias canadenses formaram um grupo de trabalho nacional sobre ecologia e economia, encarregado de definir estratégias.

Um ano depois, o grupo apresentou um relatório conciso, que pode ser resumido com a frase: "Mudanças são necessárias e nós não podemos esperar". Esta equipe de especialistas do meio ambiente declarou que "o crescimento econômico a longo prazo depende de um meio ambiente sadio." Acrescentou que "as considerações ambien-

tais... devem fazer parte integral do processo de decisão e de planejamento econômico".

Sete mesas redondas provinciais e uma nacional foram criadas pelos governos. Além disso, duas importantes entidades da comunidade de negócios, a Câmara do Comércio do Canadá e o Conselho Canadense de Empresários, formaram grupos de trabalho encarregados de recomendar os meios de integrar a proteção ao meio ambiente às atividades empresariais.

Essas mesas redondas e grupos de trabalho incluem entre seus membros representantes governamentais, da indústria, das entidades ecológicas, dos sindicatos, das universidades e dos povos autóctones.

No momento em que os participantes dessas mesas redondas se preparam para formular suas recomendações, as mudanças já começam a ser implementadas por governos e grupos empresariais. Por exemplo, antes de autorizar um projeto de desenvolvimento ou liberar créditos para seu financiamento, cada vez mais os governos exigem que lhes sejam apresentados estudos sobre o impacto ambiental. Além disso, diversas companhias estão reduzindo a produção de produtos químicos perigosos e procurando reciclar e reduzir seus dejetos.

A nível internacional, o esforço canadense pela defesa do meio ambiente se reflete na participação em conferências, inclusive ao mais alto nível, e na ajuda a nações do Terceiro Mundo, através da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional.

Foto: Bob Clarke



*Beaver Cove, Ilha de Vancouver*